



UNICAMP

EVENTO: Célia Gouvea e Maurice Vaneau

Duas décadas de Dança

VEÍCULO: O Estado de São Paulo

DATA: 14 de dezembro de 1994

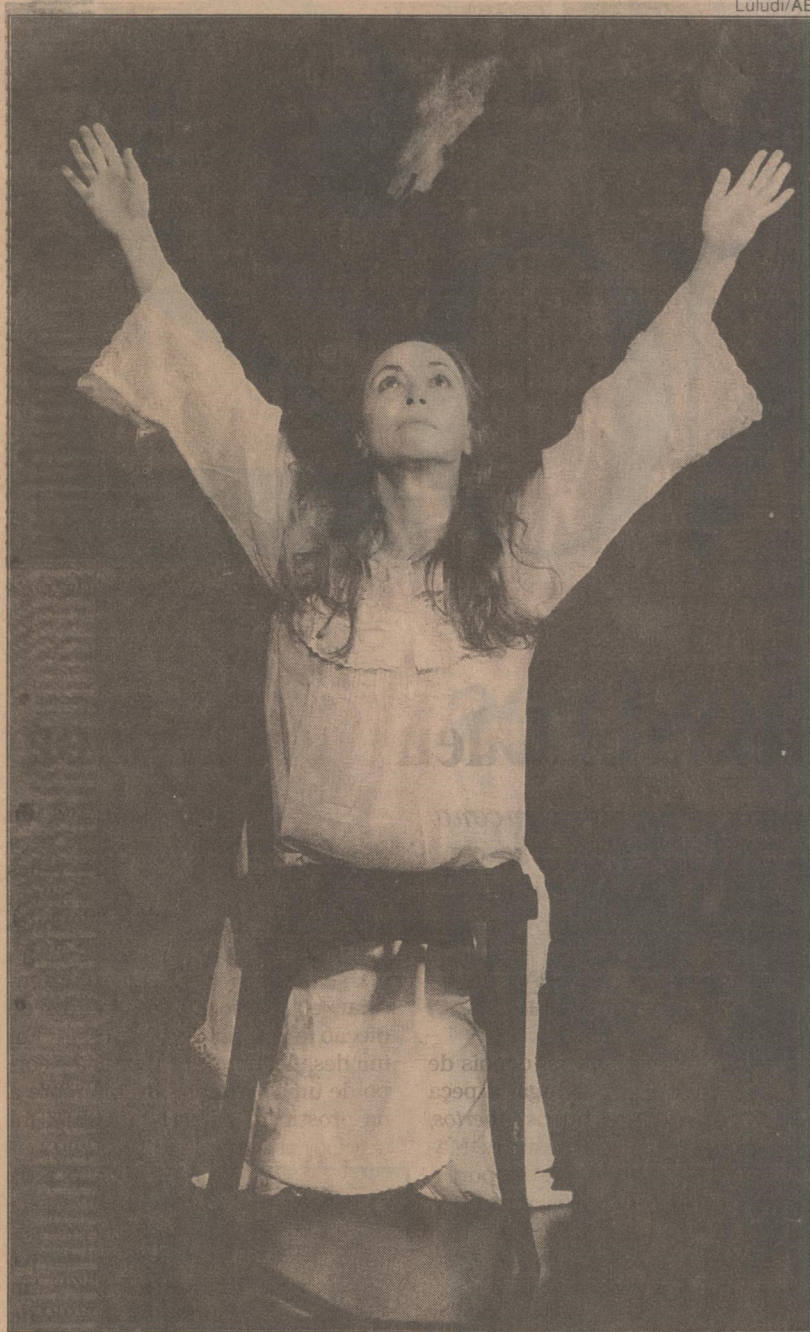
PÁGINA: D - 2

SEÇÃO: Caderno 2



DANÇA

Luludi/AE



Célia: desenhando assinatura própria no cenário da coreografia

Casal comemora duas décadas de palco

Célia Gouvea e Maurice Vaneau dançam no Sesc Anchieta, até domingo, quatro obras recentes

HELENA KATZ

Especial para o Estado

Célia Gouvea e Maurice Vaneau sopram 20 velinhas como todo artista de sorte faz: no palco. De hoje a domingo, no Teatro Sesc Anchieta, dançam quatro obras recentes: *Pedra no Caminho*, com música especialmente composta por Hêlio Ziskind, *Romance de D. Mariana*, com música tradicional portuguesa, *Periódico*, com ruídos misturados ao piano de Hermeto Paschoal, e *Andares*, uma improvisação de Maurice Vaneau. Um ótimo retrato da inquietação que pontuou essas duas décadas de criação do casal.

Era dezembro de 1974 e o Teatro Galpão inaugurava, em São Paulo, uma nova era para a dança. Célia Gouvea e Maurice Vaneau, recém-chegados da Europa, estreavam lá *Caminhada*, espetáculo onde aplicavam as teorias que Célia Gouvea havia aprendido no Mudra, a escola de Béjart em Bruxelas. A modernidade que traziam assustou muita gente, na época. Mas um elenco de notáveis apostou na proposta. Dançavam em *Caminhada*, por exemplo, Ruth Rachou, Thales Pan Chacon, Julio Vilán, Debbie Growald e Daniela Stasi (atual estrela na Martha Graham Dance Company, em Nova York).

Dois anos depois, fascinada pelo trabalho de Alwin Nikolais,

Célia Gouvea consegue uma bolsa de estudo por seis meses na sua escola, em Nova York. Volta ao Brasil inteiramente nikolaieite. Cria *Pulsações*, em 1976, onde escancara a influência.

De lá para cá, Célia Gouvea, também formada em filosofia, aos poucos vai se livrando dos traços importados e desenhando uma assinatura muito própria. Constrói um percurso de engajamento cada vez mais claro com o seu cotidiano através de coreografias como *Trem Fantasma* e *Outras Danças*, que trazia uma intervenção da supermestra Renêe Gumiel (1979), *Urugungo*, com percussão de Naná Vasconcelos (1981). Em *Assim Seja* (1985), de uma beleza impecável, amadureceu sua estética.

Daí em diante, o compromisso com a busca de uma dança contemporânea brasileira se aguçou. Em *Festacola* (1988) e *Trasgo* (1991),

elaborou suas pesquisas com o universo das danças populares brasileiras. No ano seguinte, em *Sapatas Fenólicas* (1992) liquificava, com alta competência, as marcas da pós-modernidade.

Gouvea e Vaneau marcaram essas duas décadas de carreira com a persistência dos obstinados. Sempre protestando contra a orfandade em que as políticas culturais locais mantêm seus artistas, jamais interromperam o fluxo das suas produções. Graças a este empenho pessoal, doaram para a dança brasileira uma coleção de obras importantes. Dois artistas valentes, que merecem condições mais favoráveis para abrigarem suas criações.

OS DOIS
INOVARAM A
DANÇA
BRASILEIRA